

Katherine Laccom't



*A Brasileira que encantou o
clã Saints*

Trilogia Saints
(Spin-Off)





KATHERINE LACCOM'T

A Brasileira que Encantou os Saints

(Spin-Off)



PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

Copyright © 2016 *by* Katherine Laccom't®

Copyright © 2016 *by* 3DEA EDITORA

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Revisão: Milena Assis
Capa: Sarah Correia

Esta é uma obra fictícia, quaisquer semelhanças com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência.

Os versos das canções aqui reproduzidas foram usados com base no Art. 46 da Lei Brasileira do Direito Autoral.

Prólogo

— Raffaele Saints.

A bela mulher à minha frente estende sua mão.

— Jhenifer Barroca. Como vai? – alcanço a sua mão e a beijo como um cavalheiro.

— Estou bem. E, pelo que vejo, você também está – ela responde.

Minha cabeça está um caos com as lembranças que ela desperta. Não imaginava que, após tantos anos, Jhenifer ainda pudesse ter efeito sobre mim.

— Estou melhor agora – ela sorri ante minha resposta, e eu recordo por que me apaixonei.

— O que o traz ao Brasil?

— O que nos traz ao Brasil são as bebidas, as festas e as praias! – Aniella passa por mim e abraça sua antiga amiga. — *Cáspita!* Como estás bela, Jheni.

Sinto uma mão em meu ombro e viro para encontrar o olhar de conforto do meu primo. Haniel enlaça Jhenifer em um abraço de urso.

— Como está, Jhenifer?

Sorrindo, ela responde:

— Estou muito bem. Feliz por vê-los novamente depois de tantos anos.

— Sete anos – falo sem pensar. Todos olham-me. Aniella, com diversão; Hunny, com questionamento e Jhenifer, com compreensão. — Não nos víamos há sete anos.

— Contou os dias também, Fael? – Aniella insiste.

Um cara aproxima-se e segura Jhenifer pelo cotovelo, falando em seu ouvido. Ele volta-se para nós, dando-se conta de que a mulher está acompanhada. Pelo jeito, ele não fala inglês, mas consigo compreendê-lo pelo pouco que sei de português.

— Esse é o Tiago, meu sócio – ela nos fala em inglês e vira-se para falar com o homem em português. — Eles são os Saints.

ACHERON - NACIONAIS

Qualquer diversão que havia no olhar o tal do Tiago desapareceu. Pela forma que ambos conversam, nota-se que são íntimos. Então, aquele velho desconforto, que há muito não me afligia, regressa.

Enquanto Jhenifer traduzia o que o homem falava, seus olhos não encontraram os meus em nenhum momento. Se ela soubesse o quanto seu olhar me atormentou quando me deixou, se ela soubesse o quanto sofri... Meus pensamentos são interrompidos quando todos a minha volta riem, Tiago passa o braço pela cintura dela e a beija com ternura. Jhenifer cora furiosamente sob o meu olhar.

Fico ali, parado, como um espectador, olhando para a garota que um dia tanto amei nos braços de outro cara. O sentimento de posse que sempre tive em relação a ela vem à tona juntamente com todas as lembranças de um tempo feliz. O casal se afasta e, mais uma vez, assisto Jhenifer partir.

Jhenifer

De longe, observo o homem em que Raffaele Saints se transformou. Ele não é mais aquele garoto sorridente que fazia piada de tudo. Ele não tem mais aquele brilho alegre em seu olhar. A frieza de seus olhos me assustou, seu tom de voz grave me excitou e fiquei completamente perdida em seu toque.

Depois de sete anos, ele ainda mexe comigo. A diferença é que agora eu não o conheço mais. Com vinte e poucos anos, ele já carrega algumas marcas de expressão e o gélido ar corporativo. Antes, ele era um moço bonito. Hoje, ele é um homem magnífico.

Os cabelos castanhos bem penteados para trás com um topete apresentam-se tão impecáveis que seus fios parecem ter sido banhados em ouro. Seus olhos azuis contrastam com sua pele dourada. Lembro-me que sua pele parecia porcelana, agora assemelha-se mais a de um surfista bronzado. Acho que isso é um sinal de que ele tem aproveitado as praias do Brasil.

Seu terno azul que, sem dúvida nenhuma, é feito sob medida e a camisa branca abraçam o seu corpo. Seu maxilar quadrado confere a ele um ar de importância. Seus lábios parecem desenhados de tão perfeitos que são, e a frieza de seus belos traços diz exatamente a que o homem veio... para dominar.

Os Saints sempre foram conhecidos por sua soberania. Quando Raffaele e eu namorávamos, no início de nossas vidas acadêmicas, eu soube como era ser uma Saints. O mundo simplesmente estende um tapete vermelho por onde quer que passe, no entanto, ele não será apenas mais integrante do clã, ele será o Chefe dos chefes.

Toda a sua vida já estava escrita quando ele foi concebido, e sua família preza a tradição. E eu era apenas uma estudante de administração que cursava a universidade no exterior devido a uma bolsa de estudos. Eu o amei como nunca amei ninguém. Eu idolatrava Raffaele, e ele não media esforços para me agradar.

Éramos jovens e cheios de ideais, queríamos mudar o mundo, queríamos nos formar para vencer o mal. Éramos tolos em acreditar que o amor se sobreporia às tradições. Então veio a vida e nos separou para mostrar-nos que quem dita os nossos destinos é ela.

Quando voltei ao Brasil, passei dias chorando ao telefone com ele. Com o passar do tempo, nossas ligações tornaram-se escassas, até o dia em que, ambos, passamos a nos ignorar para diminuir a dor do coração partido. Minha vida seguiu em frente, terminei meus estudos e ingressei em uma multinacional.

Viajei muitas vezes ao exterior e, em uma dessas viagens de negócios, o vi de longe. Ele estava com a comitiva de seu pai, e o senhor Gabriel Saints sempre me deu medo. Ele é tão bonito quanto o seu filho, mas ostenta uma ferocidade intensa. Mantive-me de longe, imaginando como seria a nossa vida se não estivéssemos separados.

Sei que deveria parar com essa coisa do “e se”, não há nada pior do que apenas imaginar o que poderia ter sido. A vida seguiu e a fila andou! Namorei, beijei, mordi e curti. Trabalhei arduamente pela estabilidade da minha carreira profissional até alguns anos atrás, quando, enfim, iniciei meu próprio negócio, tendo Tiago como sócio.

Tiago e eu não namoramos, somos apenas amigos com benefícios. Sei que ele quer algo a mais, mas eu não, nunca pude dar nada a mais a nenhum outro homem. Se o que ofereço não serve, então prefiro ficar só. Depois de tantas rasteiras da vida, aprendi a me preservar, a preservar o meu coração.

— Jheny? – volto a minha atenção a Mariana, minha assistente. — Os anfitriões querem que o jantar já seja servido.

Assinto e vou em direção à cozinha para ordenar que a equipe do buffet o sirva. A Esfera Eventos ainda está consolidando o seu lugar entre as empresas do setor, mas, como contamos com clientes importantes, já somos conhecidos no mercado.

Alguém segura o meu braço, e meu coração acelera. Por um minuto, pensei que poderia ser Raffaele, mas era Tiago.

— O que se passa, querida? Desde o momento em que você encontrou com os americanos, você ficou tensa.

Balanço a cabeça e acaricio sua mão.

— Não é nada. Apenas fiquei saudosa por nosso passado. Éramos um grupo unido e queríamos muito bem uns aos outros. Agora, só restam as lembranças. Vou mandar servir o jantar – dou beijo rápido em seu rosto. — Obrigada por se preocupar.

ACHERON - NACIONAIS

No decorrer do evento, distraio-me com os nossos colaboradores, orientando-os para que o serviço seja impecável. Atendemos poucas pessoas com esse tipo de serviço, só abrimos essa exceção, pois o anfitrião foi alguém que acreditou em meu sonho quando todo o resto apostou contra.

Sou interrompida por Aniella, que desfila em minha direção com uma elegância invejável. Ela é alta, possui cabelos longos e loiros e olhos verdes como os de seu pai, a mulher exala tanto perigo quanto os seus primos. Ela sorri e vejo aquela menina de outrora.

Ela abraça-me apertado e, quando me solta, entrega-me o seu cartão.

— Quero muito vê-la novamente, Jheny. Assim que tiver um tempo, mande-me um e-mail ou ligue para marcarmos algo antes de partirmos na próxima semana.

— Ligarei, sim. Temos muitas coisas para colocar em dia – respondo e, com mais um abraço, despeço-me.

Haniel, que também se tornou um belo homem, vem até mim e prende-me entre seus braços. De todos, ele sempre foi o mais carinhoso e o mais cafajeste também. Ele é muito alto, loiro de olhos verdes límpidos e dispõe de um sorriso devastador.

— Foi muito bem vê-la, Jheny. Espero que possamos nos encontrar em algum momento para conversar.

— Será um prazer, Hunny – respondo com o mesmo entusiasmo. Mas o sentimento acaba quando um par de olhos frios vira-se em minha direção e apenas acena. Não, esse não é mais o Raffaele que conheci, não é mais o meu Fael.

Raffaele

Assim que chegamos ao hotel, cerrei-me em minha suíte. Se ouvisse Aniella citar Jhenifer mais uma vez, eu seria capaz de bater em minha própria prima, a quem tenho como irmã. Aniella sabe como ser irritante e sei que sua intenção era tirar algo de mim.

Meus pensamentos voltam ao dia em que apresentei Nilla a Levi Nikolov. Levamos Nilla escondida para comemorarmos seu aniversário de dezenove anos em um dos clubes noturnos do pai do cara. Levi sempre foi um bom amigo e, no momento em que colocou os seus olhos sobre ela, não a deixou mais.

Tio El queria nossas cabeças! Enquanto tia Chesca parabenizava o namoro de sua filha, o tio se descabelava. Só o vi nervoso daquela maneira quando Aniella foi em uma viagem de treinamento conosco, escondida. Ela não aceitava que só homens pudessem ser chefes, gritava aos quatro ventos que o machismo morreria juntamente com o clã. Gritou tanto que venceu a família pelo cansaço. Desde então, somos inseparáveis.

Haniel é o irmão que todo cara quer ter. Sempre bem-humorado, leal e muito sincero àquilo que acredita. Fomos criados juntos sob um mesmo lema, nossa vida pela vida de nossa família. Foi por causa desse lema que meu caminho e o de Jhenifer se separou.

Quando ela anunciou que voltaria ao Brasil, não pensei duas vezes ao dizer que iria junto para resolver o que tinha que resolver e levá-la de volta para casa, mas nada saiu como esperado. Quando sentei com os meus pais e expliquei a situação, minha mãe foi a primeira a surtar.

— Não!

— Mas, mãe...

Ela levantou a mão, interrompendo-me.

— Você tem responsabilidades e, enquanto morar sob o nosso teto, seguirá as nossas regras.

Reuni toda minha coragem e levantei.

— Se assim for, saio de casa. Nada me prenderá a esse lugar, a não ser Jheny – falei com veemência.

Minha mãe arqueou sua sobrancelha e se aproximou. O olhar da mulher fazia qualquer homem feito correr de medo, mas mantive-me firme.

— Entenda uma coisa, garoto, aqui quem dita as regras são os chefes e, até onde me lembro, você ainda não é um deles. Saiba que tem grandes responsabilidades e nenhuma delas lhe dá o direito de correr mundo afora atrás de um namoro juvenil.

— Eu a amo, *mamma*! A senhora deixaria o pai partir? Suportaria viver separada dele? – questionei.

— Não queira usar essa jogada comigo. Raffaele, você é novo e, um dia, aprenderá que a família, o clã, sempre virá primeiro. Agora entenda: se você sair de casa e abandonar tudo, eu compro cada imóvel que tiver só para colocá-lo para fora – nesse tempo, tentei argumentar, mas parecia que nada deteria a mulher. — Você ocupará a cadeira do seu pai em breve e deve estar preparado. Se a garota quiser voltar ou se precisar de qualquer ajuda, terá. Mas você ficará e cumprirá o seu destino por bem ou por mal.

Meu pai entrou na conversa.

— Seu tio El tentou se rebelar contra as tradições do clã e não deu certo, pois, de um jeito ou de outro, o destino está a favor da família. Devo mencionar a você que não foi fácil na época. Ele casou com Chesca por obrigação e o relacionamento deles foi um inferno, o que dificultou bastante as coisas para nós. Por mais que nós desejemos que você seja feliz, não podemos abrir mão da sua educação. Assim como eu, você foi concebido com um propósito, ser um Chefe. Filho, se sua história com Jhenifer for para dar certo, a vida fará com que as peças voltem a se encaixar.

Mas as peças nunca se encaixaram da maneira que eu planejei. Minha preparação para a herança iniciou cedo e, desde então, venho trabalhando para ser sentar na cadeira do meu pai. Hoje, sou diretor da Worldwide, trabalho incansavelmente para conquistar o meu lugar, assim como os meus primos.

Por um tempo, fiquei ressentido com o fato dela não ter voltado, por não ter me procurado para dizer que tinha esperanças de voltar tanto quanto eu. Muitas vezes, a convidei para me ver, ofereci o meu apoio... *Cristo!* Eu ofereci tudo a ela, mas, mesmo assim, Jhenifer optou por seguir em frente sem

mim.

Eu não estava preparado para ver Jhenifer novamente. Em algum momento da minha vida, trancafiei as nossas lembranças, mas, então, bastou ela aparecer e tudo veio à tona novamente, as lembranças de um tempo feliz, em que a única coisa que eu desejava era estar com ela e ver o seu sorriso.

Jhenifer sempre foi bonita, mas tenho que admitir que o tempo fez muito bem a ela. Sorrio com a lembrança de seus grandes óculos. Aniella vivia insistindo para que ela trocasse, mas Jheny dizia que gostava de parecer uma nerd. Hoje, ainda de óculos, a mulher não tem nada de nerd. Seu corpo tem mais curvas, sua postura é séria e muito elegante.

Não sou de beber, mas, nesse momento, uma bebida forte é o que mais preciso. Levanto e vou para a antessala. Encontro Nilla e Levi abraçados, ouvindo Hunny tocar violão. Esse é um hábito que adquirimos. Em nossas viagens, costumávamos levar um violão para lembrarmos de casa.

Sirvo-me da bebida mais forte que encontro no barzinho e sento-me de frente para Hunny, que me entrega o violão. Sem falar nada, começo a dedilhar a primeira música que vem à cabeça e algo me impulsiona a colocar alguns sentimentos represados para fora.

(...) Às vezes penso em quando estávamos juntos, como quando você disse que se sentia tão feliz que podia morrer. Disse a mim mesmo que você era certa para mim, mas me sentia tão solitário na sua companhia. Mas aquilo era amor e isso é uma dor que ainda lembro.

Você pode ficar viciado em um certo tipo de tristeza.

Como renúncia até o fim, sempre o fim. Então, quando descobrimos que não podíamos fazer sentido... Bem, você disse que ainda seríamos amigos. Mas vou admitir que fiquei feliz que tudo acabou.

Mas você não precisava me excluir, fingir como se isso nunca tivesse acontecido e que não éramos nada. Eu não preciso do seu amor, mas você me trata como a um estranho e isso é tão duro.

Não, você não precisava se rebaixar tanto. Fazer seus amigos recolherem os seus discos e depois mudar o seu número. Embora eu ache que eu não preciso disso, agora você é apenas alguém que eu conhecia (...).

Assim que termino, percebo que todos me observam. Sei o que estão

pensando e não estão errados. É complicado acreditar que esqueceu uma pessoa e ela reaparecer, fazendo as lembranças voltarem. Meu sangue ferveu e meu coração gelou. Desejei-a ainda mais agora. Minha cabeça gritava para ir tranquilamente pegar o que queria, mas meu coração se trancafiou de tal forma que parecia não bater. Parecia gelo.

Não nos separamos porque houve mal-entendido ou traição, nossos caminhos foram separados por circunstâncias da vida. Ela tinha suas responsabilidades aqui, com a sua família, e eu tinha as minhas. E eu nem sei por que diabos estou tão impressionado com esse encontro.

Jheny sempre foi doce e amava sem pedir nada em troca. Eu a adorava. *Deus!* Com aquela menina ao meu lado, sentia que poderia dominar o mundo, mas éramos jovens que acreditavam em contos de fadas, que se decepcionaram quando descobriram que as histórias de príncipes e princesas não passavam de fábulas.

— Ver Jheny mexeu com você, não foi? – Nilla sentou-se ao meu lado enquanto eu terminava a bebida que já estava esquecida.

Frustrado, passo a mão pelo cabelo.

— Não. Só fiquei surpreso de encontrá-la ali – respondo.

— Jheny? Jhenifer Barraca, Borraca...

— Jhenifer Barroca – Aniella corrige o seu namorado.

— Eu gostava daquela garota. Ela sempre foi bem-humorada, fazia piada de tudo, até mesmo quando os desastres eram com ela.

Levanto e caminho de volta para o meu quarto.

— Amanhã o dia começa cedo, devemos nos deitar. Boa noite.

Fecho a porta da minha suíte antes mesmo que eles respondam. Tiro a roupa e jogo-me na cama, tenho certeza de que, após uma boa noite de sono, acordarei bem e esquecerei de tudo o que um dia ela representou.

Jhenifer

Não consigo me concentrar em nada. Já refiz as contas duas vezes e me perdi. O tempo passa, obrigações vem e vão, mas Raffaele não sai da minha cabeça. Eu não esperava que sua presença pudesse me abalar.

— Jheny? – Tiago tira-me do devaneio. — Está tudo bem? Cheguei há algum tempo e você não percebeu. Você está assim desde que encontrou os americanos há três dias.

Estranho sua afirmação.

— Como? – questiono.

Tiago puxa uma cadeira e senta-se ao meu lado.

— Eu sei que você e o senhor cara-feia Saints tiveram algo no passado. E, desde que você os reencontrou, anda assim... distraída.

— Como inferno você soube que eu tive algo com um dos Saints?

— Como? – ele ri. — O cara a olhava como um falcão. Dava a impressão de milimetrar cada respiração sua.

Balanço a cabeça.

— Olha, vamos esquecer isso, ok? O passado é passado – respondo.

Tiago vira a minha cadeira para que fiquemos de frente um para o outro e puxa-me para mais perto. Ele acaricia o meu rosto.

— Eu gosto muito de você e sei que é recíproco. Por isso, venho pensando que deveríamos levar a nossa relação a um outro nível.

Afasto-me de seu toque. Essa situação está ficando estranha.

— Que relacionamento, Tiago? A única coisa que temos é a nossa amizade e sociedade. Saímos com outras pessoas, e você nunca se incomodou, pois somos amigos que, às vezes, se beneficiam um do corpo do outro.

Ele puxa-me novamente, com mais força dessa vez.

— Há mais que isso, e você sabe, amor – ele fala irritado.

— Solte-me, por favor – falo assustada.

E, como se ele estivesse em transe, seu rosto se transforma, voltando ao normal. Ele olha-me confuso.

— De-desculpe, Jheny. Eu não sei o que me deu.

Vendo o seu estado, resolvo deixar aquilo de lado. Passo a mão por seu braço para confortá-lo.

— Esqueça tudo isso, sim – alcanço a papelada que está sobre a minha mesa e entrego a ele. — Pode revisar para mim? Preciso ir para casa descansar. O dia foi corrido, e estou com muita dor de cabeça.

— Que tal eu a levar para comer algo e depois a deixar em casa – ele convida, mas, depois do que aconteceu há pouco, acho melhor evitar qualquer situação.

— Obrigada, Ti, mas realmente preciso da minha cama nesse momento.

Alcanço a minha bolsa e saio o mais rápido possível. O que ele tinha na cabeça? Durante todo o tempo que nos conhecemos, Tiago nunca pareceu ter um real interesse em mim. Ficamos algumas vezes, mas nunca passou disso.

Entro em meu carro e dou partida, gosto de dirigir para esfriar a cabeça, mesmo com todo o trânsito dessa cidade, ligar o som e deixar-me levar, faz muito bem. Ligo o som e a música “Million Reasons” da Lady Gaga soa pelos alto-falantes, evocando a imagem de Raffaele.

(...) Se eu tivesse uma estrada, eu correria para longe. Se pudesse encontrar uma via seca, eu não me mexeria. Mas você está me dando um milhão de razões, praticamente um milhão de razões.

Eu me ajoelho para orar. Tento fazer o pior se tornar um pouco melhor. Senhor, me mostre o caminho para me libertar do couro gasto dele. Eu tenho cem milhões de razões para ir embora. Mas, querido, eu só preciso de uma boa razão para ficar (...).

Balanço a cabeça para tirar o homem dos meus pensamentos e desligo o som. Eu não preciso de lembranças para rememorar aquilo que nunca foi.

* * *

Alguns dias depois, recebo uma ligação de Aniella e fico receosa em aceitar o seu convite para jantar no hotel em que estão hospedados. Acreditei que já haviam partido, mas ela explicou-me que as negociações vêm se estendendo mais do que deveriam.

ACHERON - NACIONAIS

Arrumo-me com esmero para encontrar a minha amiga. Espero convencê-la de sair para algum barzinho e aproveitar a noite como fazíamos anos atrás. Coloco uma saia curta preta e branca de paetê fosco, uma blusa rendada de alças na cor preta, saltos para deixar-me mais alta e uma bolsa de mão. Preparo uma maquiagem com olhos bem marcados, já que essa noite apelarei para lentes de contatos e aplico apenas um *gloss* para o visual não ficar tão carregado. Um par de brincos de brilhantes e uma pulseira fina combinando são o suficiente para um jantar ou balada.

Ao invés de usar o meu carro, peço um táxi. Nunca se sabe como a noite terminará tendo como companhia uma Saints.

Preparo-me psicologicamente caso venha a ver o seu primo. Ela me garantiu que ele terá uma reunião e que não correrei o risco de encontrá-lo enquanto estivermos juntas. Assim que desembarco em frente ao hotel, vou até a recepção e o concierge me acompanha até o restaurante em que Nilla me espera.

Quando chego à mesa, surpreendo-me ao ver Levi com Aniella. Nunca pensei que esse relacionamento vingaria, pois todo mundo sabia o quanto o pai dela o detestava. Uma vez, disseram que o pai de Levi paquerou a mãe de Nilla, mas parece que não passou de um flerte e, desde então, o senhor Saints queria os Nikolov longe de suas mulheres.

Ele levanta-se assim que me vê e sorri. *Jesus Cristo!* Ele está lindo, olhos azuis, cabelos negros e uma pele branca que parece porcelana, fico sem fala. Nilla me abraça.

— Que bom que veio – ela diz.

— E por que não viria? – pergunto, rindo. — Fiquei surpresa ao ver Levi – os dois olham-se sorrindo e posso contemplar o amor que compartilham. Eles são completamente apaixonados. — Achei que o seu pai morreria antes de deixar isso acontecer.

Todos rimos com a lembrança do senhor Elemiah gritando que sua *principessa* só ficaria com aquele filhote de russo por cima de seu cadáver. Ele sempre foi muito possessivo com suas mulheres.

— Ele ainda diz isso, e nós ignoramos – Nilla fala.

Levi beija sua companheira, beija o meu rosto e despede-se, dizendo que estamos livres para curtir. Quando ele fica longe de nossas vistas, encaro

ACHERON - NACIONAIS

a bela loira à minha frente e sorrio.

— Levi está insuportavelmente lindo – falo com falso pesar. Junto as mãos e olho para os céus. — Por mais Levis no mundo, Deus.

Aniella ri e o brilho em seus olhos mostra o quanto ela está feliz. Um atendente se aproxima e anota nossos pedidos. Assim que ele se retira, ela volta sua atenção para mim.

— Fale-me de você, Jheny. Como está sua família? O que você anda fazendo da sua vida?

— Minha família está muito bem, obrigada por perguntar – respondo. — Ando trabalhando bastante e no meu próprio negócio. Tenho uma empresa de eventos em sociedade com o Tiago, aquele rapaz que apresentei no jantar.

Ela faz uma careta.

— Ele é estranho.

Sorrio e balanço a cabeça. Aniella sempre teve uma percepção aguçada, o que a fez se meter em confusão cedo.

— Ele é meio confuso, mas não é má pessoa.

— Vocês dois namoram? – questiona.

— Não. E agora fale-me de você, já está dominando todos os homens de sua família?

Ela sorri.

— Sim. Eles perceberam que eu sou a melhor para ocupar a cadeira que pertence ao meu pai – o atendente traz nossas bebidas e aperitivos, assim que ele sai, ela solta a bomba. — Já falou com Raffaele?

Engasgo-me com a bebida. Desvio o olhar e limpo uma sujeira que não existe em minha roupa.

— Sim, no jantar, conversei com todos vocês.

— Fale com ele, Jheny. Sei que o meu primo ainda sente algo por você. Quem sabe vocês...

Levanto a mão a interrompendo.

— Nós nada, Aniella. Ele e eu não temos mais nada em comum – falo impaciente.

ACHERON - NACIONAIS

Nesse momento, o celular dela toca e agradeço a Deus pela bela provisão, porque, definitivamente, não quero falar sobre o seu primo. Ela fala rapidamente e sorri, concordando com algo. Conheço aquele brilho nos olhos, aí vem coisa e nem sempre as coisas que estão nessa cabecinha são boas.

— Levi disse para irmos nos encontrar com ele em uma festa de um amigo dele, afirmou que não fica muito distante daqui.

— Tudo em São Paulo fica distante, mas topo uma festa bacana que eu não esteja organizando – respondo.

Entre risos e conversas, as horas transcorreram em um piscar de olhos. Logo, um homem que mais parecia uma parede veio nos escoltar até o carro. Estávamos em um bairro nobre e, com o passar das ruas, fui percebendo que nos encaminhávamos para onde os podres de ricos moram.

Existem os meio ricos, os ricos, os muito ricos e os podres de ricos, e é para lá que estamos indo. O carro para em frente a uma bela mansão que está cheia de pessoas bem arrumadas circulando. Somos recebidas por música alta e luzes coloridas.

Haniel nos aguarda na porta juntamente com o anfitrião da festa. O cara é filho de um importante político. De longe, percebe-se onde o dinheiro público que o pai dele angaria se encontra. Ao entrarmos, nos deparamos com muitas mulheres em variados estados de nudez e embriaguez.

Pessoas dançavam, se beijavam e se amassavam onde sobrava espaço. O lugar era enorme e, sem demora, já tínhamos uma bebida nas mãos. Hunny nos arrasta para a pista de dança ao ar livre e nos soltamos como nos velhos tempos.

Dançamos, pulamos e rimos até não aguentarmos mais. Fazia muito tempo que eu não me sentia tão livre, tão satisfeita. Quando uma música lenta ressoa pelo lugar, Levi puxa Nilla para si e uma ruiva se joga sobre Haniel. Um cara desconhecido, mas muito bonito, estende a sua mão para mim, e eu aceito.

— Você é linda – ele fala em meu ouvido. Reviro os olhos para a cantada meio bêbada e ignoro.

Nesse instante, encontro um par de olhos me observando a poucos passos, sustentando uma loira entre seus braços. Nossos olhares se encontram, e um arrepio percorre meu corpo. Raffaele fala algo para a garota que sai e

ACHERON - NACIONAIS

vem em minha direção. Ele nem sequer pede, apenas chega, afasta o desconhecido e puxa-me para ele.

Eu tento resistir, mas o seu cheiro me embriaga. Sinto seus músculos colados ao meu corpo, emanando calor. Sem pensar, passo meus braços pelo seu pescoço, e Raffaele segura-me mais firme contra si.

Fecho os olhos e permito-me sentir, desfrutar de seu calor. A música “Reignite” enche meus ouvidos e a letra faz com que lágrimas brotem em meus olhos. Tudo se resume a saudade...

(...) Oh, depois desse tempo todo, ainda quero te fazer minha. Quero reanimar nosso amor, mesmo depois de todo esse tempo, sinto arrepios na minha coluna. Querida, eu não posso desistir do amor. Oh, deixe-me reavivar o nosso amor. Garota, eu sou um viciado (...).

A música acaba, e Raffaele arrasta-me dali, no caminho, vai abrindo portas para olhar, não sei quantas abriu antes de me puxar para dentro de uma pequena sala de estar. Ele pressiona-me contra a parede e toma a minha boca em um beijo apaixonado.

Eu sei, tenho consciência de que não deveria ceder, mas o homem é lindo e, um dia, já foi o amor da minha vida. Ainda lembro do gosto de seus beijos, das suas mãos percorrendo o meu corpo. O homem permanece em silêncio, usando sua boca para me torturar. Sua barba por fazer faz cócegas em meu pescoço e acende ainda mais o meu desejo.

Em meio as carícias, perco-me e abro a boca, estragando o momento:

— Como senti saudades, Fael – assim que as palavras saem, percebo o meu erro. Raffaele se afasta de mim tão ofegante quanto eu e vai embora, deixando-me sozinha, vazia.

Raffaele

O que diabos eu fiz? Aquela mulher dos infernos fez com que meus sentidos se esvaíssem, e perdi o controle sobre mim mesmo. O problema é que isso não pode acontecer comigo. Um chefe Saints não pode dar ao luxo de se deixar levar pelo momento.

Olho para todos os lados perdido. Os seus lábios sobre o meu, o seu corpo sob o meu toque, seus gemidos... Puxo meus cabelos com força e, em um impulso, volto para onde deixei Jheny, mas, no meio do caminho, a encontro nos braços de outro.

Rio como um louco e balanço a cabeça, porque estou a um passo de tirar aquele filho da puta de cima dela e arrastá-la daqui. Enquanto o cara beija seu pescoço, ela olha-me com ódio e puxa o cabelo do bastardo, mostrando o seu poder sobre ele.

Como um voyeur, assisto a mulher que há pouco estava em meus braços vingando-se de mim, atacando um pobre coitado. Jhenifer é doce e amável, mas isso somente até alguém despertar sua ira. Ela não pensa, apenas reage. É feroz. Ataca sem piedade.

Uma loira vem até mim e enlaça-me pela cintura. No primeiro momento, penso em afastá-la, mas, então, decido mostrar a minha ex como se usa alguém de verdade. Desço a minha boca pelo pescoço da loira e mordo o lóbulo de sua orelha. Beijo seus lábios enquanto coloco uma perna entre as suas e a pressiono contra mim. Puxo seus cabelos e a faço remexer em minha perna, estimulando-a. Percorro seu corpo com as minhas mãos e logo as coloco sob sua fina blusa, alcançando um seio.

Sinto-me observado e levanto o olhar, encontro Jhenifer sorrindo de prazer dançando com o imbecil. Quando ela volta a me olhar, vejo, em seus olhos, raiva e decepção, mas logo percebo que esses sentimentos são somente para mim. Para o bastardo, ela tem belos sorrisos e beijos melosos.

Não sou um cara de beber, mas, nos últimos dias, a bebida tem sido uma boa aliada. Saio daquele lugar e peço para um dos caras da minha equipe providenciar a minha volta ao hotel, algo que não demora muito. No caminho, medito sobre o que aconteceu. Desde que vi Jhenifer, não voltei a ser o

mesmo.

Sou um cara de bem com a vida, gosto de rir e conversar, viajar a trabalho com os meus primos é algo que não abro mão, pois tudo com eles vira festa. Entretanto, essa viagem ao Brasil não foi uma boa ideia. E, para ser sincero, nem precisava vir, mas Haniel encheu minha cabeça com as responsabilidades da tríade e ressaltou que jamais deveríamos nos separar.

Inferno!

As mulheres são seres cruéis, elas não têm piedade alguma quando se trata de passar por cima dos outros. Não sou desconfiado, nunca fui traído ou nada disso, mas tenho exemplos claros de manipulação, coação e loucura. Eu poderia citar só a minha mãe, ela se encaixa perfeitamente nisso, mas seria injusto não citar minhas tias e avós. Para terem o que desejam, fazem o impossível.

Isso é ruim? Não, quando não é com você! Já nem sei o que estou pensando. Tudo em minha cabeça está um caos e, após daquele beijo, as coisas pioraram.

* * *

Depois de uma noite conturbada, cheia de sonhos eróticos e loucuras, levanto, tomo banho e preparo-me para o dia. Assim que saio da minha suíte, encontro Jhenifer tomando café com Nilla. Passo pela minha prima, beijo o topo de sua cabeça e sento-me na cabeceira, lugar onde pertenço.

— Bom dia, Jhenifer.

— Bom dia, Raffaele – ela responde.

Observo-a e vejo que ainda veste a roupa da noite anterior, o que significa que passou a noite aqui, na cobertura do hotel, conosco. Lembrando do bastardo em que ela estava agarrada, falo:

— Espero que seu acompanhante não tenha vindo passar a noite aqui também – viro-me para Aniella. — Você não permitiria isso, não é?

Com toda a paciência do mundo que não temos, Aniella toma o seu café vagarosamente e só me responde quando abaixa a xícara.

— Exceto você, nenhum estranho passou a noite aqui, até porque Jheny largou o cara quente logo depois que soube que você tinha ido embora – encaro a mulher que é assunto e a observo. — Tsc-tsc-tsc... O que vocês
ACHERON - NACIONAIS

fizeram ontem foi feio. Cada um agarrou o primeiro que viu, entraram em uma disputa para ver quem foderia primeiro na pista de dança – Nilla alcança uma maçã e levanta, antes de sair, ela fala: — Lembrem-se que vocês não têm mais dezoito anos. Ambos são adultos e maduros, não precisam embarcar nesse jogo de gato e rato, e ratazana, e galinha e porco, e etc... etc... É muito animal para uma manhã de ressaca. Vou atrás do meu homem para ver se ele cura minha dor de cabeça com muito sexo.

Gemo, e Jheny bufá. Aniella não tem jeito! A mulher pode ser uma lady quando quer, mas, quando não precisa se preocupar com as palavras, é uma verdadeira cadela.

O funcionário que nos atende serve meu café e sai. Tomo um longo gole da bebida quente e doce antes de falar:

— Então você dispensou o imbecil quando fui embora?

Ela fica tensa, mas não perde a pose. Jheny sorri e responde:

— Dispensei porque queria algo melhor.

— Entendo.

A mulher fica incomodada.

— Entende o quê?

Sorrio.

— É difícil encontrar algo melhor depois de estar em minha cama.

Jhenifer abre um sorriso deslumbrante.

— Ah, querido! Naquela época, éramos cheios de hormônios, qualquer transa com uma gozada rápida nos satisfazia. Hoje, as coisas são diferentes, Raffaele. Hoje, para me satisfazer, precisa mais que me pressionar contra a parede e se esfregar em mim, mas, pelo jeito, você ainda não precisa de muita coisa para alcançar o prazer, não é?

Fico sério com sua provocação.

— Você não sabe de nada, senhorita Barroca.

Ela ri e provoca, elevando a minha ira.

— Será que não sei mesmo?

— Não provoque, Jhenifer – aviso. — Você não me conhece, não sabe

do que sou capaz.

Ela levanta e aproxima-se de mim.

— Será mesmo, senhor Saints?

Sem pensar, a puxo para o meu colo e rasgo sua fina blusa, expondo seus seios. Tomo a sua boca em um beijo quente enquanto as minhas mãos atormentam seus mamilos. Levanto sua saia e aperto sua bunda, posicionando sua boceta sobre o meu pau.

Faço uma trilha de beijos por seu pescoço até chegar ao primeiro mamilo para sugá-lo. Ela geme como uma gatinha no cio, e meu pau, duro como aço, grita que quer participar da festa também.

— Seu corpo é perfeito – digo. Ela tem curvas, tem carnes, é gostosa de abraçar. Sou um homem de seios e os seus são perfeitos, grandes. Sua pele é como a mais fina seda e seu perfume é inebriante.

— Fael... – ela fala em um gemido. — Mais... por favor...

Coloco sua calcinha de lado e esfrego sua entrada. Eu estou totalmente perdido nessa mulher, mas então somos interrompidos por um grito abafado. Levanto a cabeça e vejo uma das camareiras sair correndo de volta para outro cômodo.

Jhenifer praticamente pula do meu colo e se cobre como pode. Seus olhos faíscam de raiva quando sorrio ao ver o seu estado. Ela está corada, ofegante e frustrada. Sua mão voa em meu rosto.

— Esse, é por ter rasgado a minha blusa – ela tenta se arrumar da melhor maneira, fazendo com que eu me distraia, e lá vem outro tapa na cara. — E esse, é para você tirar esse sorriso idiota do rosto. Imbecil!

Hunny entra com cara de sono e pisca ao ver a blusa de Jheny. O ciúme coloca a sua garra de fora e arranco a minha camisa, colocando sobre ela. Aponto para os dois.

— Sentem-se, vamos tomar café em paz.

Haniel puxa a cadeira para ela e pergunta:

— Devo me preocupar, Jheny?

Ela sorri.

— Não, não – a maldita alcança um pão e o lambuza de geleia, como sempre costumou fazer. — Seu primo tem um sério problema de baixa estima, acha que precisa provar tudo a todo mundo.

— Não tenho que provar nada a ninguém – resmungo.

— Que festa foi aquela, hein? – Haniel comenta. — Cara, as brasileiras têm um fogo... – ele interrompe assim que percebe a besteira que falou. — Desculpe-me, Jheny. Não falei de modo ofensivo. É que...

Ela ri.

— Eu sei, querido. Elas se aproveitaram de você tanto quanto você se aproveitou delas – ele assente e ergue o punho para que ela o toque. — Também adorei a festa.

— Eu vi, garota! Achei que você estava estuprando o cara. Ele...

Solto os talheres com mais força do que deveria e afasto a xícara à minha frente. Levanto-me e caminho em direção à suíte para pegar outra camisa. Antes de fechar a porta, falo:

— Você tem cinco minutos para estar apresentável, Haniel.

Antes que eu fechasse a porta, ouvi a maldita mulher dizer e ambos caírem na risada:

— Sensível, não?

* * *

Vimos para o Brasil com a intenção de passarmos três ou quatro dias negociando um contrato, mas as coisas se desenrolaram de outra maneira. Faz dez dias que estamos na cidade de São Paulo, cansados de tantas reuniões e burocracias.

Para piorar a minha situação, imagens de Jhenifer em meu colo, corada por causa do prazer, não saem da minha cabeça. Parece que seu perfume ficou impregnado na minha pele, por mais que eu queira ou onde quer que vá, ela está sempre presente.

Meu celular toca, tirando-me da divagação. Ao olhar o visor, sorrio para o nome da minha mãe na tela. Peço licença e afasto-me da sala de reuniões.

— *Mamma.*

ACHERON - NACIONAIS

— Oi, meu bebê. Esqueceu o caminho de casa?

Sorrio com a sua afirmação.

— As negociações estão levando mais tempo que o esperado. Como estão as coisas em casa?

— Todos estão bem, querido, mas queremos comemorar o seu aniversário juntos – ela fala com tom de tristeza.

— Tinha esquecido disso, *mamma*. Não sei se serei capaz de embarcar a tempo.

— Tudo bem, *mio bambino*. Cuide-se, Raffaele. Sentimos sua falta.

— Eu também, *mamma*. Abrace todos por mim.

Volto para a sala para encontrar Hunny e Nilla frustrados com mais uma alteração de contrato. O Brasil é um país ótimo, belas praias, pessoas hospitaleiras e possui um clima invejável, mas sua burocracia faz com que os investidores desistam antes mesmo de começar.

Sento-me em meu lugar e fico ali por mais duas horas, tentando chegar a alguma conclusão para podermos ir embora. Ao final do dia, a única conclusão que chego é que quero aquela maldita mulher em minha cama novamente. E, dessa vez, não teremos interrupções.

Jhenifer

— Jheny? – olho para cima e vejo a secretária entrar em meu escritório com um lindo buquê de flores. — Essas flores chegaram para você.

Dhalia entrega-me as flores e bate palmas ansiosa para saber de quem são. Não costumo receber flores nem presentes, meus pais enviam presentes somente no meu aniversário.

Cheiro as orquídeas rosas e as rosas brancas que estão envoltas em folhas e papel seda. Elas são perfumadas e delicadas, quem as enviou sabe exatamente o meu gosto. Alcanço o cartão vermelho que se destaca e o abro, surpreendendo-me com o remetente.

Na próxima vez, espero terminar o que comecei.

Fael

Não sei se fico feliz ou sinto raiva, mas sorrio. Raffaele sempre foi romântico, um verdadeiro gentleman. Enquanto namorávamos, sempre se preocupava com o meu bem-estar e não passava um dia sequer sem dizer o quanto me amava.

— De quem são? – Dhalia pergunta, tirando-me do saudosismo.

— De um amigo... de um amigo que fará aniversário amanhã – levanto-me e entrego as flores para a secretária. — Coloque naquele vaso de cristal que está no almoxarifado e o deixe aqui, sobre a minha mesa. Sairei agora para fazer algo importante e voltarei mais tarde.

Sigo até a garagem e entro no carro, sabendo exatamente para onde ir. Outro dia, passei em frente a uma famosa joalheria da cidade e vi uma corrente de ouro com o pingente de uma cruz. Por coincidência, o pingente é igual a tatuagem que os futuros chefes Saints sustentam em seu corpo, a de Raffaele fica no ombro esquerdo, lugar que acariciei inúmeras vezes.

Enquanto espero o semáforo abrir, lembro do que aconteceu há quatro dias, quando Raffaele puxou-me para o seu colo e rasgou a minha blusa. Um arrepio de desejo percorre o meu corpo, e as buzinas fazem-me voltar à realidade.

Antes de entrar na loja, estanco no lugar e penso se devo fazer isso ou não. O homem vem apresentando sentimentos confusos e, por algum tempo, achei que não o conhecia, mas bastou ele me beijar para saber que aquele é o homem que sempre amei.

Conversando com Haniel, percebi que o seu primo guarda ressentimento por eu não ter voltado para ele. Sei que fui eu quem iniciou nosso afastamento, mas era preciso ser assim! Minha família precisava de mim e, quando tudo ficou bem novamente, nossa história já havia passado.

Todo mundo sabe o que é esperado de Raffaele, ele é o futuro chefe de um poderoso clã e, por isso, não poderia largar tudo e ir atrás de uma namoradinha de escola. Admito que isso me sobrecarregou, pois sei como sua família é fechada e protetora. Naquela época, eu pensei que não teria a menor chance de resistir às provações dos Saints.

Dou um passo à frente e paro. *O que significará para aquele homem esse gesto de carinho? Deus! O que isso significará para mim?* Respiro fundo e entro para comprar o presente. Assim que saio da loja com a caixinha que parcelei em VÁRIAS vezes, ligo para Nilla para saber se posso me encontrar com eles amanhã. Feliz com a resposta, desligo sorrindo e vou comprar uma roupa bonita.

* * *

Olho-me no espelho pela última vez e aliso o vestido branco frente única que escolhi. Elejo sapatos altos para ficar com o bumbum mais empinado e pernas sexies. Satisfeita com a minha aparência, alcanço a minha bolsa e saio do meu quarto, dando de cara com Tiago.

— Que susto! – coloco a mão no peito.

Seu sorriso some quando ele percebe que estou pronta para sair.

— Vai sair?

— Estou indo encontrar com uns amigos – respondo. Passo por ele, que me acompanha.

— Que amigos? – estranho sua pergunta, mas respondo assim mesmo.

— Com os Saints – mais uma vez, assisto o seu rosto deformar, como aquele dia no escritório. Como isso é possível em uma pessoa tão doce?

Ele segura o meu braço mais forte do que deveria e fala entre os
ACHERON - NACIONAIS

dentes:

— Você não vai – fico sem reação ante sua raiva. — Ele não a quer, você não entende? Aqueles homens se acham donos do mundo, só querem brincar com você!

Afasto-me dele e machuco o braço no processo. Suas unhas, que estavam cravadas em minha pele, arranharam-me quando me solto.

— O que é isso? O que você pensa que está fazendo? – de repente, paro e me dou conta de algo. — Como você entrou no meu apartamento?

Seu rosto volta à normalidade e responde:

— A porta estava aberta.

Repenso meus passos desde o momento que eu entrei e não lembro de ter deixado de trancar a porta, mas pode ter acontecido, como já calhou de a porta passar a noite destrancada, enfim...

Abro a porta e espero ele passar para trancá-la de verdade. Descemos em silêncio, mas posso sentir a irritação de Tiago. Outro dia eu converso com ele sobre as suas atitudes, hoje não quero estragar o meu bom humor, pelo menos até encontrar Raffaele e saber como está seu estado de espírito.

Despeço-me do meu estranho amigo e embarco em um táxi. Quarenta minutos depois, desço em frente ao hotel e vou diretamente para a cobertura. Vejo os andares passarem e, conforme os números aumentam, minha ansiedade eleva-se.

O elevador abre e dou de cara com uma horda de seguranças que não estava aqui antes. Eram apenas quatro, agora, uns dez. Um deles barra-me, mas outros dois que já estavam aqui me reconhecem e comunicam que Nilla saiu com Levi e Haniel. Antes de começar a xingá-la, o segurança avisa-me que Raffaele está na academia, que é um andar abaixo.

Sem pensar duas vezes, entro no elevador e desço no andar inferior. Dou dois passos, abro a pesada porta de vidro e sou recebida por uma música de batida forte. Caminho devagar para não chamar a atenção. Sigo o som que chama-me como um canto de sereia. Logo avisto a sala onde um homem todo suado soca um saco de areia ao ritmo da música “Believer” do Imagine Dragons.

(...) Pela graça do fogo e das chamas, você é o rosto do futuro, o

sangue em minhas veias... o sangue em minhas veias. Mas eles nunca se afogaram, viveram para sempre. Vazando e fluindo, inibidos, limitados até que romperam e a chuva caiu. Choveu como a dor! Você me fez acreditar, acreditar. Dor! Você me derruba, levanta-me como alguém que acredita em mim. Dor! Eu deixo as balas voarem e deixe que chovam. Minha vida, meu amor, meu ímpeto, vieram da Dor! Você fez de mim alguém que acredita (...).

Tento desviar o olhar daquele corpo forte que parece ser esculpido de tão perfeito que é, sua pele bronzeada e suada, o “v” que desaparece no cós da bermuda já úmida, assim como eu. Fico hipnotizada com a dança que seus pés e punhos fazem no ritmo da música. Raffaele gira e chuta o saco de areia como se fosse um capoeirista.

A música fala que a dor o ajuda a acreditar, e eu creio piamente nisso, pois o desejo que sinto chega a ser dolorido. Ele agarra o saco, sorrindo para alguém que está atrás do pilar. Penso em sair quando Raffaele volta a treinar. Sem forças para deixar aquele lugar, escoro-me na porta.

— Ele é lindo, não é?

A voz feminina me assusta e faz-me tremer. Viro e dou de cara com ninguém menos que a senhora Saints, a mãe de Raffaele. Ela sorri para mim e volta a olhar seu filho. — Foi exatamente assim que eu me apaixonei pelo pai dele. Ele estava treinando, como Raffaele está agora.

De longe, assisto Gabriel Saints, em toda sua imponência, sair de trás do pilar vestido como o seu filho e ambos começam a lutar. Mais uma vez, a senhora fala comigo:

— Enquanto os meninos lutam, que tal tomarmos uma bebida no bar do hotel?

Assinto e a sigo, só então me dou conta de que há seguranças por todos os lugares. Caminhamos até o bar e sentamos em uma mesa mais reservada. O atendente anota os pedidos de bebidas e se retira. Observo a mulher à minha frente, a beleza impressionante de Micaylah Saints.

— Você está muito bem, Jhenifer.

Arregalo os olhos por ela ainda lembrar o meu nome, a mulher consegue ser intimidante.

— Obrigada. A senhora também está muito bem – respondo.

O atendente serve as nossas taças de vinho. Ela bebe e aprecia o vinho e, só depois, volta sua atenção a mim. Meu coração parece que sairá pela boca.

— Sabe, Jhenifer, meu filho nunca nos perdoou por não o deixar vir com você ao Brasil anos atrás. Raffaele esconde muito bem seus sentimentos, mas o coloquei no mundo, via, em seus olhares perdidos, o quanto o passado era presente – a senhora encara-me seriamente. — Sempre quis que a educação de Raffaele fosse diferente da de seu pai. Gabriel passou boa parte de sua vida longe da família, adquirindo conhecimento para cuidar do clã. Eu não queria isso para o meu filho, ele foi preparado para assumir a sua herança perto da família. E, por mais que eu quisesse fazê-lo feliz, permitir tudo o que ele desejava, eu não podia. Raffaele, assim como seu pai e o seu avô, nasceu para ser um chefe, tinha grandes responsabilidades. Naquele momento de suas vidas, ele não poderia escolher outra coisa que não fosse sua preparação.

Ouçõ-a com atenção e fico emocionada com suas palavras. A grandiosidade desse clã e a soberania do seu chefe são esmagadoras. Ainda assim, uma das mulheres mais influentes do mundo está à minha frente se justificando... justificando a felicidade de seu filho.

— Eu entendo, senhora. Na verdade, eu sempre soube o quanto era esperado de Raffaele e, às vezes, questiono se não foi esse motivo que me levou a não voltar para o seu filho. Éramos jovens, tínhamos ideais utópicos, logo descobrimos que a vida é muito maior do que pensávamos que era.

— Você ainda o ama – não foi uma pergunta. Ela simplesmente afirmou.

Encarei-a e respondi sem pensar duas vezes:

— Com toda a minha alma – viro metade da minha taça antes de continuar a falar. — Eu não fazia ideia de que esse sentimento ainda existia até vê-lo novamente.

Ela sorri.

— Ele também a ama.

Balanço a cabeça.

— Não, Raffaele mudou muito. Duvido que, hoje em dia, ele possa amar alguma coisa além de ser quem é.

— O aprendizado e a preparação para ser um chefe Saints não é fácil. Raffaele sempre foi bem-humorado e doce, hoje, ele não pode se dar ao luxo de ser assim em todos os momentos de seu dia. Eles se blindam contra o mundo, pois, qualquer fraqueza da parte dele, pode derrubar todo o clã. Mas, no fundo, ele ainda é aquele rapaz que deitava a cabeça em meu colo e pedia um carinho – ela sorri ante a lembrança.

Um dos seguranças nos interrompe e diz a ela que seu marido pede que o encontre na cobertura. Prontamente, a senhora se levanta e me convida para segui-la. Durante o trajeto do elevador, pergunto sobre os tios e primos que conheci. Quando chegamos à cobertura, somos escoltadas para dentro do apartamento e lá encontramos o senhor Gabriel Saints já em seu terno impecável. Ele anda em nossa direção e beija sua esposa como se não se vissem há tempos. Olho para todos os lugares sem jeito.

— Filhos não deveriam ver seus pais se pegando como adolescentes, esse tipo de coisa traumatiza o ser humano – Raffaele entra e interrompe a cena de amor. Ele sorri para a sua mãe e a beija no rosto.

A senhora Saints vem até mim e leva-me até o seu marido.

— Lembra-se da Jhenifer, Gabe? Olha que linda mulher ela se tornou.

Ele estende sua mão, e a aceito.

— Como vai, Jhenifer? Prazer em revê-la – ele beija-me em cada lado do rosto. — Perdeu o ar doce de menina e se revelou uma linda mulher.

— Obrigada. Vocês dois nem parecem que já tem um filho de vinte e nove anos. Ambos são bonitos e estão muito bem – digo sem jeito. Viro-me para Raffaele e tiro a caixinha da bolsa. — Eu passei para lhe dar um presente. É apenas uma pequena lembrança.

Ele abre e seus olhos brilham ao ver o colar. Raffaele tira-o da caixa e o entrega a mim, virando-se de costas.

— Mulheres darem joias aos homens é tradição na Itália – assim que termino de colocar, ele vira-se para mim. — É como se estivesse me pedindo em casamento.

Seu sorriso me desconcerta. Ousada como sou, jogo o seu jogo.

— E se eu estiver?

Raffaele se aproxima e enlaça-me pela cintura, beija o meu rosto e fala

ACHERON - NACIONAIS

em meu ouvido:

— Eu poderia aceitar. Então, a levaria à lua de mel e aproveitaria cada pedaço de minha esposa.

Alguém limpa a garganta, e Raffaele solta-me para mostrar o presente a seus pais. Sua mãe emociona-se ao ver como a cruz que lhe dei é idêntica ao símbolo dos Saints, ainda diz que é um sinal dos céus e que seu filho estará bem protegido.

Haniel, Aniella e Levi juntam-se a nós. Depois de muita conversa e risos, decidiram ir a um restaurante para comemorarmos o aniversário de Fael. Rapidamente, faço algumas ligações e reservo uma mesa em um dos restaurantes mais badalados da cidade.

Enquanto os outros foram se arrumar, Raffaele e eu ficamos sozinhos na sala. Ele pede Champagne ao concierge que atende a cobertura, que nos serve sem demora. Munidos com a bebida, andamos até o terraço, de onde podemos ver parte da cidade. Raffaele levanta sua taça.

— Um brinde ao reencontro.

Levanto a minha.

— Um brinde a você. Feliz aniversário, Fael.

Mesmo na escassa luz, posso ver o brilho de seus olhos. Nesse momento, ele é um predador, e eu sou a mulher mais feliz do mundo em ser a sua presa. Sem desviar do seu olhar, bebemos em um só gole. Raffaele tira a taça da minha mão e as coloca sobre a mesa à beira da piscina. Ele alcança a minha mão e leva-me a um canto escuro, onde plantas isolam o lugar, e pressiona-me contra a parede.

— Por que você me provoca, Jheny? – seus lábios tocam o meu pescoço. Um beijo molhado faz minha pele arrepiar. — O que você quer de mim, *luna mia*?

As palavras saem de mim como se eu tivesse planejado dizê-las, coisa que não é verdade.

— *Voglio essere tua, Fael... come prima...*

— Quer ser minha, como antes – ele repete minhas palavras. — Você ainda fala o italiano.

Levo minha mão em sua nuca.

— Ainda falo o idioma, Raffaele – beijo-o com paixão e sou correspondida na mesma intensidade.

Ele puxa o meu cabelo, fazendo o meu rosto virar e meu pescoço ficar livre para o seu ataque. Sua mão livre percorre o meu corpo, dando atenção aos meus seios. Abro a sua camisa e acaricio sua pele quente. Raffaele pressiona-se contra mim e sinto sua ereção, o que me faz desejá-lo ainda mais.

Seu telefone vibra, e ele atende sem se afastar de mim. Ele fala rapidamente que encontrará com o restante de sua família no restaurante em breve.

— Jhenifer quer me mostrar algo. Nos vemos em breve no restaurante.

Ele desliga e volta a me beijar. Quando percebemos que o lugar está em silêncio, Raffaele me leva para o seu quarto. Ele fecha a porta e senta-se na beirada da cama. Admiro cada traço de seu rosto. Seus cabelos úmidos e bagunçados lhe conferem um ar mais descontraído. Sua camisa branca e calça jeans são justas demais, permitindo que eu veja a sua excitação.

— Você disse que queria ser minha, então prove, Jhenifer.

Sem perda de tempo, abro o fecho do meu vestido, que desliza pelo meu corpo formando um mar branco aos meus pés. Somente de calcinha e sapatos de salto, caminho até ele. Vejo seus olhos dilatarem com o desejo e sinto-me mais poderosa do que nunca!

Retiro a calcinha e jogo para ele, que não contém seu gemido e puxa-me para o seu colo. Raffaele retira o seu colar e o coloca em mim. O pingente cai entre os meus seios e sua boca na minha... sua língua com a minha... o seu sabor... a nossa paixão... tudo se mistura nesse momento. Sinto que não somos apenas dois corpos, mas dois corações batendo no mesmo compasso.

Raffaele joga-me na cama e tira a sua roupa com tanta pressa que me faz rir. Ele retira os meus sapatos e beija cada pé. Sorrio com deleite, e seu rosto suaviza, lembrando-me daquele velho Raffaele. Estendo os meus braços.

— Fael...

Seu corpo cobre o meu, e suas mãos percorrem meu corpo em missão reconhecimento. Não há nada de mim que ele não lembre, como o tesão que sinto quando acariciam a parte interna da minha coxa ou que arrepio com

carícias no pescoço. Sua boca faz uma trilha molhada do meu pescoço ao meu ventre. Seus dedos encontram a minha entrada que já está pronta para ele.

— Seu corpo é maravilhoso, *luna mia* – Raffaele acaricia o meu clitóris, e retorço de excitação. O maldito sorri enquanto o desejo com desespero. — Gulosa como sempre.

Sem me dar chance para pensar, ele me penetra e colhe meus gemidos com um beijo tão quente quanto o seu membro dentro de mim. Ele suga os meus seios enquanto me penetra com força. A cada estocada, levanto o meu quadril para que ele vá cada vez mais fundo.

Quando meu orgasmo está perto, Raffaele para e nos troca de posição. Ele senta e puxa-me para o seu colo, penetrando-me novamente. Ele segura o meu pescoço e controla o ritmo dos beijos igualmente ao de suas estocadas. Sua mão encontra o meu nervo sensível entre nós e meu orgasmo explode. Fazia tanto tempo...

Beijo-o desesperadamente e aumento o ritmo da subida e descida para prolongar o meu prazer, tomando tudo o que ele pode me dar. Não demora muito para que Raffaele se entregue ao prazer e goze.

Ficamos na mesma posição, abraçados, fortemente entrelaçados, como se dependêssemos um do outro para viver. Quando nossas respirações se tornam regulares, ele deita-me ao seu lado e acaricia o meu quadril.

— Sua família deve estar colocando aquele restaurante abaixo, bravos por esperar – falo.

Ele ri.

— Eles superam. Prefiro desfrutar o meu presente sozinho – ele segura o pingente e acaricia os meus mamilos com ele, fazendo-os ficarem rijos. — Engraçado como eu ainda a desejo. Não fazia ideia do quanto até tê-la em meus braços novamente.

— Sua mãe disse-me que você nunca os perdoou por não permitir que você viesse ao Brasil comigo. E eu sei que você se ressentia por eu não ter voltado para você – digo enquanto acaricio sua mão.

Ele deita de costas e olha fixamente para o teto.

— Perdoei há muito tempo, só que a minha mãe se culpa pelo meu sofrimento. Sou um herdeiro Saints, já nasci com um roteiro de vida pronto.

Pouco tempo depois, entendi isso, o que não entendi foi por que você não voltou.

Viro o seu rosto para mim, pois chegou a hora de falar olho no olho.

— Eu desejei voltar para você a cada minuto da minha vida, mas eu tinha uma família que precisava de mim aqui naquele momento. O fato de você ser quem é também pesou na minha decisão. Você já nasceu poderoso e rico, Raffaele. É esperado que sua esposa seja alguém bem-sucedida, elegante, onde eu me encaixaria nisso? Era uma brasileira de classe média que ganhou uma bolsa de estudos. O que eu poderia oferecer a você e a sua família?

— Bastava ter me dado o seu amor – seu tom de voz é baixo e gélido.
— Bastava conversar e contar suas inseguranças. Bastava acreditar em mim.

Meus olhos ardem e logo uma lágrima cai.

— Falar é fácil, meu querido. Só que largar tudo e se jogar no mundo por amor requer não só coragem, como também confiança, e isso eu não tinha.

— E hoje você tem? – questiona-me.

— Sim, hoje eu tenho – respondo com sinceridade, esperando que ele manifeste sua satisfação, mas não acontece.

— Fico feliz por você, Jhenifer.

Incomodada, levanto-me. Não gosto de sua resposta e não gosto de sua atitude fria depois de fazermos amor.

— Fica feliz? Abro o meu coração e digo que estou pronta para segui-lo e é assim que você me responde? – vou ao banheiro e lavo-me. Lágrimas caem contra a minha vontade. *Bastardo idiota!*

Tomo todo o tempo que necessito e, assim que me sinto pronta, volto ao quarto e o encontro deitado na mesma posição.

— Foi uma transa de vingança para me mostrar o que perdi? – pergunto enquanto me visto.

Ele encara-me com aquele olhar gélido que faz um calafrio percorrer a minha espinha.

— Vingança, não. Eu a desejava e me satisfiz.

Sua resposta foi um tapa em minha cara. Como pude me deixar levar

por esse homem?

— Eu falo de amor, e você fala de transa...

Ele me corta.

— O que você queria, Jhenifer? Que eu me permitisse reviver o passado onde eu me fodi? Entreguei meu coração a você uma vez e o que aconteceu? Você me deixou, lembra?

Com raiva, grito com toda a minha força:

— E por que você não veio ao meu encontro mesmo contra os seus pais? Ou depois, quando já estava no comando de sua vida? Por que nunca me procurou, Raffaele? É fácil jogar a culpa no outro, não é? Você não foi o único a sofrer, seu idiota. Não foi o único que teve que catar os cacos do coração. Então, não me venha com essa, Saints ridículo.

Termino de me vestir e saio daquele lugar, já estava me sentindo sufocada. O colar gelado lembra-me que pertence a ele, assim como eu pensei que pertencesse, pelo menos, por alguns minutos. Tiro o cordão e o coloco sobre a mesa da sala. Saio sem olhar para trás.

Tudo passa como um borrão, não sei como entrei no elevador e saí do hotel chorando desesperadamente. Sem saber o que fazer, olho de um lado para o outro, e braços fortes me acolhem.

— Eu falei que ele só brincaria com você.

Olho assustada por ver o Tiago ali. Seu sorriso distorcido faz com que eu dê um passo para longe dele, mas não sou rápida o suficiente. Ele me agarra e coloca-me à força em seu carro. Grito para me deixar sair e me debato, mas um pano em meu rosto faz com que o mundo apague.

Raffaele

— Sean, procure a senhorita Barroca e a traga aqui, por favor.

Assim que meu segurança sai, vou ao banheiro e, no caminho, encontro o seu presente. Coloco-o novamente e sigo para tomar banho. Enquanto a água cai, as palavras de Jhenifer voltam. Depois de muitas coisas ditas, só restou uma questão respondida assim que ela saiu: eu ainda a amo desesperadamente.

Há muito tempo, me dei conta de que a vida não segue o nosso roteiro. Nossas vidas tinham caminhos separados devido a circunstâncias do momento, talvez não fôssemos a melhor escolha naquela época, mas eu a quero. O fato de ser um bastardo mimado e falar estupidamente mostrou isso. Eu a quero e não pretendo deixá-la sair da minha vida pela segunda vez.

Termino o meu banho e visto-me rapidamente, ao chegar à sala, encontro dois dos meus seguranças inquietos. Sei que algo não está certo e os questiono.

— Soubemos, pelo porteiro, que a senhorita saiu chorando muito e que um cara a abraçou. Ele nos disse que, de início, ela parecia até aliviada, mas depois deu a impressão de que queria fugir, mas ele a ajudou entrar no carro e saiu cantando pneus.

— O porteiro pelo menos deu as características do tal homem? – pergunto.

— Sim. E, pelo que podemos apurar, é do sócio dela, o senhor Tiago Hansolf – Sean responde.

Que aquele idiota era a fim dela, eu já sabia. Mas por que essa situação está me deixando desconfortável? Há algo de estranho, só que não vejo o quê. Ligo para Hunny.

— Vocês ainda estão no restaurante?

— Não, bastardo. O que quer?

Reviro os olhos com a irritação do meu primo.

— Jhenifer saiu daqui um pouco abalada e, segundo Sean apurou, o tal do Tiago estava em frente ao hotel e a levou embora.

Ele me corta:

— E?

— Não sei – respondo enquanto puxo os meus cabelos. — Há algo errado.

— Você deve ter jogado a frustração de sete anos sobre a garota. Até eu fugiria de você.

Desligo o telefone sem me despedir, porque estou sem paciência para as piadinhas de Haniel. Peço serviço de quarto e sento-me no sofá da antessala. Amanhã, ela estará mais calma e poderemos conversar. Embarcarei para casa em dois dias e, talvez, ela queria ir comigo.

* * *

Minha noite foi péssima, com pesadelos tenebrosos com gente morta. Isso costuma acontecer quando durmo e acordo várias vezes durante a noite. Ainda cansado, levanto e tomo um banho para despertar.

Quando me sinto como uma pessoa normal novamente, vou tomar o meu café e organizar a nossa partida. Graças a Deus, assinamos aquele bendito contrato e posso voltar para a minha casa. O meu trabalho está todo acumulado na Worldwide.

Encontro meus pais e meus primos tomando café. Junto-me a eles, mas mantenho-me em silêncio. Fui dormir angustiado e acordei com uma sensação ruim. Talvez seja pela forma com que Jhenifer saiu daqui ontem à noite.

Não percebo quando os primos saem da mesa e me deixam sozinho com os meus pais. Minha mãe é a primeira a quebrar o silêncio.

— O que houve, Raffaele? Você está péssimo.

— Não tive uma noite muito boa.

— Tem a ver com a mulher que te deu esse colar de presente? – meu pai pergunta.

— Não sei.

— Você a quer! Por que simplesmente não diz isso a ela? Os homens Saints são tão inteligentes para dominar o mundo e tão inúteis quando se trata de sentimentos – minha mãe ralha. — O que está o impedindo de ir atrás dela e consertar a besteira que fez?

ACHERON - NACIONAIS

— Por que a senhora acha que eu fiz a besteira?

Ela respira fundo, exasperada.

— Porque você é um homem Saints, meu querido – minha mãe cobre a minha mão com a sua. — Nunca tivemos nada contra ela e podemos ver o quanto ela mexe com você.

— A vida está lhe dando uma chance de ficar com a mulher que você ama, não desperdice – meu pai aconselha. Seus olhos vão em direção à minha mãe. — Eu aproveitei a minha e não me arrependo nenhum segundo.

Observo ambos, como fiz a minha vida inteira. Os meus pais são loucamente apaixonados depois de tantos anos de casados. *Inferno!* Se chegarmos na casa deles sem avisar, é capaz de pegarmos ambos nus na sala. Fui criado acreditando que o amor faz parte da constituição do homem. Ninguém é fraco por amar. Somos fracos quando não acreditamos que amor foi feito para nós.

Tomo uma decisão importante: vou buscar minha mulher! Levanto e marcho para fora daquele hotel disposto a levar Jhenifer comigo para casa. Peço ao motorista para levar-me ao seu endereço, e então me dou conta de que não o tenho. Ligo para Aniella que não me fornece, mas insiste em me acompanhar. Assim, levo Hunny e Levi a tiracolo também.

Aniella está preocupada com a amiga. Levi está preocupado com a namorada que, por sua vez, está preocupada com a sua amiga. E Haniel está indo para ser testemunha da minha mendicância perante a mulher que amo. Ele nunca me deixará esquecer esse dia.

Quando chegamos ao seu apartamento, somos recebidos por uma mulher abatida, com olheiras e olhar apático. Não lembrava em nada aquela mesma mulher que saiu furiosa do hotel.

— O que querem?

Sua grosseria pega-nos de surpresa.

— Pode nos deixar entrar? – pergunto. — Não gostaria de chamar atenção aqui no corredor.

Percebo que ela fica ainda mais tensa, mas não larga a porta que só abriu pela metade.

— Não, Raffaele. Tudo o que tínhamos para falar foi dito ontem.

ACHERON - NACIONAIS

— Não, Jheny. Não vou permitir que você saia da minha vida pela segunda vez. Eu a amo, mesmo lutando contra esse sentimento por sete anos, fui derrotado. Mas prefiro a derrota se isso significar estar com você. Embarcaremos para casa amanhã, e eu gostaria que viesse conosco, quero passar mais tempo com...

Minhas palavras morrem ao ver o maldito sócio chegar por trás dela seminu.

— Hello, Saints! – o sorriso do cara é estranho, mas o que me chama atenção é a forma com que Jhenifer fica diante dele, ela mal respira. Há algo errado.

Ao virar o pescoço de lado, Jheny geme e visualizamos marcas arroxeadas. O que esse filho da puta fez com ela? Dou um passo à frente, mas Nilla me barra.

— Vimos que não somos bem-vindos. Agora, vamos embora – ela segue em frente, arrastando-me junto. Quando viramos para o corredor que leva ao elevador, Nilla para. — O bastardo filho de uma chocadeira tinha uma faca pressionada contra ela – minha prima fala entre os dentes. A mulher, quando fica com raiva, é como um rolo compressor. Viram as marcas? Eu mesmo me encarregarei de castrá-lo, darei o seu pau para os cachorros comerem enquanto o idiota assiste.

Esqueci de mencionar que a minha priminha delicada, a princesa do papai, é sanguinária.

Ouvimos um grito de gelar os ossos e corremos de volta para o apartamento de Jhenifer. Sem pensar, derrubamos a porta e vimos o cretino segurar a minha mulher pelos cabelos.

Antes que ele possa esboçar alguma reação, voo para cima dele e bato com todas as minhas forças. Aniella retira Jhenifer dali. Não tenho o menor problema em acabar com a vida desse porco miserável.

— Ela é minha! – ele grita. Eu não entendo muito o português, mas o que acho que ele fala não me agrada. Soco sua boca até virar uma massa de sangue.

Haniel e Sean seguram-me enquanto outros dos nossos homens retiram o cara do chão. Minha vontade é de matá-lo! Hunny me faz voltar a mim.

— Vá ficar com Jheny, Nilla a levou para o quarto.

Antes de ir ao encontro dela, passo no banheiro e lavo-me para tirar o sangue do canalha das minhas mãos. Abro as três portas do corredor para encontrá-las na última. Assim que Aniella me vê, levanta-se e vem até mim.

— Ela não quer falar. Faça falar, faça chorar... – minha prima olha sua amiga com preocupação. — Ela precisa pôr para fora.

Aniella sai e deixa-me sozinho com Jhenifer encolhida em sua cama. Tiro a minha camisa suja, os sapatos e deito ao seu lado. Acaricio seu cabelo e seu rosto.

— Ah, *la mia luna*. Olhe para mim – peço em um tom de voz baixo para não deixá-la mais nervosa. Ela se aconchega contra o meu corpo e continuo a acariciá-la. — Prometo que nunca mais outra pessoa atentará contra você. E, se você me der uma chance, prometo amá-la e cuidar de você para o resto da minha vida.

Seus olhos encontram os meus.

— Você disse que eu era só uma transa.

Sorrio e seco sua lágrima.

— Eu sou um idiota.

Ela ri e funga como uma criança, isso mexe ainda mais com o meu coração.

— Você é mesmo. Mas é o meu idiota.

— Todo seu. Para sempre.

— Eu te amo, Raffaele Saints.

— Eu sempre a amei, Jhenifer Barroca. Minha senhora Saints.

Jhenifer

Fazia anos que eu não me sentia cuidada. Sob a ducha de água quente, Raffaele lava-me com tanta delicadeza, como se eu fosse derreter. Gemo de dor quando ele esfrega sobre a contusão nas costelas, fazendo-me lembrar do que passei essa noite.

Depois da discussão com Raffaele, saí desesperada do hotel. Acabei encontrando o Tiago, que me forçou a entrar no carro e apaguei. Quando acordei, estava em minha cama. Minha cabeça latejava e vi que já era dia, fiquei atordoada sem saber quanto tempo fiquei desacordada.

Tentei levantar, mas, a cada tentativa, minha cabeça piorava. Então, Tiago entrou em meu quarto sorrindo, como se nada tivesse acontecido.

— Bom dia, flor do dia. Como se sente?

Olho-o estupefata. Como pode ser tão dissimulado?

— Saia da minha casa, Tiago – minha garganta seca ardia ao falar.

— Agora, essa é a minha casa também. Você é minha, Jheny.

— Você enlouqueceu – levanto com dificuldade, mas ele empurra-me de volta. — Por que isso, Tiago? – pergunto desesperada.

Ele tira a sua roupa, fica de cueca e deita ao meu lado. Tento me afastar, mas ele segura-me fortemente. Em um piscar de olhos, Tiago está sobre mim, segurando o meu pescoço com força. Debato-me, chuto e empurro. Acerto entre as suas pernas e ele me solta, dando-me a chance de fugir. Só que, mais uma vez, não vou muito longe.

Tiago empurra-me contra a parede e bato a lateral do meu corpo com muita força na quina do aparador da entrada. O ar evapora dos meus pulmões e a tontura não permite reação. E então ele me pressiona contra a parede, sufocando-me.

— Você. É. Minha! Melhor se conformar com isso – seu rosto está deformado e o ódio brilha em seus olhos. — Se não for para ser minha, não será mais de ninguém – nesse momento, a campainha soa, e ouvimos vozes. Penso: é a minha chance, mas logo desvaneço quando o Tiago aparece com

uma faca de carne. — Seja quem for, mande embora, ou a retalharei na primeira oportunidade que tiver. Cubra-se e vá!

Corro até o quarto, enrolo-me no roupão e puxo a gola para esconder as marcas em meu pescoço. Trêmula, volto para a sala e abro a porta, dando de cara com a última pessoa que pensei ver, na verdade, pessoas. Raffaele, Aniella, Levi, Haniel e dois de seus seguranças olham-me preocupados.

Lembro da ameaça e seguro a porta com força para não cair.

— O que querem? – pergunto grosseiramente. Mas em pensamento gritava: socorro!

— Pode nos deixar entrar? Não gostaria de chamar atenção aqui no corredor – Rafaelle pede e fico mais tensa do que já estava.

— Não, Raffaele. Tudo o que tínhamos para falar foi dito ontem.

Suas palavras saem desesperadas. Mal sabe ele o que se passa.

— Não, Jheny. Não vou permitir que você saia da minha vida pela segunda vez. Eu a amo, mesmo lutando contra esse sentimento por sete anos, fui derrotado. Mas prefiro a derrota se isso significar estar com você. Embarcaremos para casa amanhã, e eu gostaria que viesse conosco, quero passar mais tempo com...

Ontem eu estava tão ávida a ouvir aquelas palavras. Agora, é tarde, porque duvido que sairei viva dessa. As palavras de Raffaele morrem ao ver algo além de mim.

— Hello, Saints! – Tiago aparece somente de cueca e com um sorriso macabro. Prendo a respiração quando sinto a ponta da faca contra mim.

Será que Raffaele pode ver em meus olhos o quanto o amo? Eu daria tudo para dizer-lhe isso mais uma vez, mas, ao recordar minha realidade, sinto meu interior adormecer enquanto a esperança morre.

— Vimos que não somos bem-vindos. Agora, vamos embora – Nilla fala enquanto me encara.

Perdoe-me, minha amiga.

Fecho a porta, e Tiago me empurra em direção ao sofá. O medo e a angústia eram tão grandes naquele momento, achei que morreria no próximo minuto. Ele agarra o meu cabelo e, no desespero, grito de dor.

Depois, tudo aconteceu rápido demais. A porta foi arrombada, Raffaele voou sobre Tiago e batia nele sem piedade. Alguém me tira dali e leva-me para o quarto. Sem forças, sento na cama e fico perdida dentro da minha cabeça. Olho para Aniella e abro a boca várias vezes, mas nada sai. Ela pergunta-me várias coisas, mas o meu corpo não obedece, então mantenho-me calada. Ela ajuda-me a deitar e encolho-me.

Minha cabeça está em branco e meu corpo treme. Senti-me tão solitária. Que triste uma vida onde não há ninguém a quem possamos pedir por socorro. Não sei quanto tempo passa, não me dou conta de nada a minha volta até sentir o colchão afundar ao meu lado. Levanto o olhar e encontro Raffaele sem camisa. Ele passa a mão em meus cabelos e acaricia o meu rosto com tanta doçura que me emociona.

— *La mia luna* – assim que fixo os meus olhos nos seus, ele fala: — Prometo que nunca mais outra pessoa atentará contra você. E, se você me der uma chance, prometo amá-la e cuidar de você para o resto da minha vida.

Lágrimas brotam em meus olhos, e sinto como se meu coração fosse um quebra-cabeça, onde a última peça está sendo encaixada. Meu coração bate completo, mas a minha cabeça grita para fugir.

— Você disse que eu era só uma transa – acuso-o.

Ele sorri.

— Eu sou um idiota.

Sorrio entre lágrimas e fungo como um bebê.

— Você é mesmo – acaricio o seu rosto. — Mas é o meu idiota.

— Todo seu. Para sempre.

— Eu te amo, Raffaele Saints.

— Eu sempre a amei, Jhenifer Barroca. Minha senhora Saints.

Raffaele beijou-me com doçura e ficamos em silêncio durante algum tempo. Depois, ele insistiu para tomarmos banho e agora estamos aqui. Enquanto ele lava-me, recita os seus sentimentos por mim. Promete-me que serei tratada como uma flor delicada, que não permitirá que cheguem a mim sem antes passar por ele. Repete, várias vezes, que ama cada pedaço do meu corpo, que sempre me amou e amará.

Viro de frente para ele e o abraço.

— Eu te amo com toda as minhas forças, Raffaele, mas preciso saber, se um dia você precisasse escolher entre mim e suas responsabilidades com a sua família, o que faria?

Ele beija-me.

— Eu diria a minha família que só posso cumprir a minha missão se tiver a mulher que amo ao meu lado. Caso contrário, nada funcionaria bem porque eu, o chefe, não estaria bem. Diria que você é o meu sol e que só sobrevivo se a tiver em minha vida. Se eles não entenderem... — ele dá de ombros — terão que se contentar com Hunny e Nilla.

Emocionada, o beijo.

— Você será um excelente comandante, senhor Saints, e adoraria ser a sua senhora Saints.

Epílogo

(...) Quando eu vejo o seu rosto, não há nada que eu mudaria, pois você é incrível, exatamente como você é! E quando você sorri, o mundo inteiro para e fica olhando por um tempo, pois, garota, você é incrível exatamente como é! Os lábios dela, eu poderia beijá-los o dia todo se ela me permitisse. A risada dela, ela odeia, mas eu acho tão sexy. Ela é tão linda, e eu digo isso para ela todo dia.

Oh, você sabe, eu jamais pediria para você mudar alguma coisa. Se a perfeição é o que você busca, então continue assim. Nem se preocupe em perguntar se está bonita, você sabe o que vou dizer, garota, você é incrível exatamente como é (...).

“Just The Way You Are” – Bruno Mars

— Gostando da sua festa de casamento, senhora Raffaele Saints?

Seus olhos escuros brilham de emoção.

— Adorando, senhor Raffaele Saints.

Enquanto conduzo a minha bela esposa no ritmo da música, olho em nossa volta e assisto as pessoas compartilharem esse momento feliz conosco. Minha mãe e tias demoraram três meses para organizar o nosso casamento que aconteceu na casa dos meus pais, no primeiro complexo Saints.

Jhenifer se mudou para os Estados Unidos para morar comigo logo depois do infeliz incidente com o maldito sócio que quase matei com as próprias mãos. Desde então, sou o homem mais feliz dessa família.

A cerimônia foi gigantesca, e a igreja estava cheia. A desculpa da minha mãe era que o casamento de um chefe Saints é um marco na família e é tradição fazer um grande evento. Jhenifer se deu muito bem com as malucas *mammas* Saints e fez questão de participar de cada detalhe.

Fico emocionado ao lembrar dela entrando na igreja com um vestido de princesa. Aquela bela mulher é o meu primeiro e único amor. Meu pai insiste em dizer que fomos concebidos para proteger o clã, mas, no momento

em que reencontrei Jhenifer, soube na hora que ela é o motivo da minha existência.

Eu sou Raffaele Saints e essa foi a minha história de amor.

Palavras da Autora

O spin-off “A Brasileira que Encantou os Saints” foi ideia da editora, que ficou muito empolgada com os Saints.

A 3DEA Editora idealizou uma promoção em que uma das sorteadas se tornaria uma Saints. Foi assim que surgiu a história de Raffaele Saints e Jhenifer Barroca.

Jhenifer Barroca foi a ganhadora da promoção e uma grata surpresa para mim, pois pude escrever uma mulher que luta pelo amor sem se importar com o que as pessoas pensam de sua atitude.

Jhenifer, obrigada por fazer parte da minha jornada Saints.

3DEA, obrigada por ter acreditado em meu trabalho.

E obrigada a todos os meus leitores, vocês me motivam a transformar essas ideias absurdas em palavras.

Katherine Laccom't